

## ESPERANÇA NO TRABALHO: RESULTADOS DE UMA PESQUISA

### HOPE AT WORK: RESULTS OF A RESEARCH

Elaine de Souza Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo é resultante de pesquisa realizada em estudos de mestrado, cujo foco principal esteve sobre a Felicidade e o Bem-Estar na Gestão do Trabalho. Partiu do pressuposto que os trabalhadores precisam encontrar uma dimensão de valor entre as atividades que realizam e os resultados que recebem de seus empregadores e gestores como resposta e espelho sobre este trabalho realizado. Através das publicações científicas consultadas, foram observados indícios de que para as pessoas alcançarem estágios de felicidade e bem-estar, passam por rotas internas de expectativas, resiliência, adaptação e esperança, que são os caminhos de aprendizado e estímulo por onde os indivíduos se movem para o atingimento de metas. A Esperança encontra-se no cerne dos caminhos levantados pela Psicologia Positiva, organizada por Martin Seligman a partir de 1998 ao tomar posse da APA (*American Psychological Association*). O psicólogo a partir desta data, com a contribuição de diversos pesquisadores, verificou que em todas as culturas e religiões do mundo, há um compartilhamento dos mesmos conceitos sobre as capacidades internas humanas, que foram classificadas pela Psicologia Positiva como Forças e Virtudes. Os caminhos da Esperança encontram-se dentro desses grupos de forças e virtudes estudados por esta psicologia mais recente, em sendas que levam os indivíduos a pensar e analisar as situações por todos os ângulos em busca de resolução de problemas e atingimento de metas que conduzam ao bem-estar, felicidade e qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Esperança. Esperança Disposicional. Bem-Estar

**Abstract:** This article is the result of research carried out in master's studies, whose focus was on Happiness and Well-being in Work Management. It was assumed that workers need to find a value dimension between the activities they perform and the results they receive from their employers and managers, as a response and a mirror on this work. Through the scientific publications consulted, we have observed signs that for people to reach stages of happiness and well-being, they go through internal routes of expectations, resilience, adaptation and hope, which are the learning and stimulus paths through which individuals move to achieve goals. Hope is at the heart of Positive Psychology, organized by Martin Seligman as of 1998 when he took over the American Psychological Association (APA). The psychologist, with the contribution of several researchers, has verified that in all cultures and religions of the world, there is a sharing of the same concepts about human internal capacities, which were classified by Positive Psychology as Forces and Virtues. The paths of Hope lie within these groups of forces and virtues studied by this more recent psychology in ways that lead individuals to think and analyze situations from all angles in search of problem solving and attainment of goals that lead to well-being, happiness and quality of life.

---

<sup>1</sup> Mestre em Sistemas de Gestão pela Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói/RJ  
E-mail: [elainemaebineri@gmail.com](mailto:elainemaebineri@gmail.com)

**Keywords:** Hope. Dispositional Hope. Welfare

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a Esperança foram definidos inicialmente por Snyder em 1991 e posteriormente em 2009, na publicação com Shane J. Lopez, obra de abordagem científica sobre Psicologia Positiva, traduzida para a língua portuguesa. A teoria e definição da esperança destacam a cognição construída pelo pensamento voltada para a obtenção de objetivos. Apenas objetivos com valor para o indivíduo são considerados aptos para a esperança. Os objetivos podem variar em termos temporais (curto prazo, longo prazo), para alcançar um objetivo ou interromper um evento indesejado, em relação à dificuldade do cumprimento (fácil, difícil, extremamente difícil).

A esperança é definida como pensamento com foco em caminhos, pensamento direcionado a objetivos, no qual a pessoa usa esse pensamento baseado em caminhos e rotas que levem ao objetivo desejado. No caso de obstáculos ou entraves que se interponham entre o indivíduo e o alcance dos objetivos, as pessoas dotadas de alto nível de esperança, por possuírem configurações emocionais positivas, sentem prazer em continuar tentando e encontrar rotas alternativas, enfrentando as dificuldades como desafios. Pessoas com baixos níveis de esperança, paralisam e não encontram as mesmas possibilidades e respostas, não conseguem desviar do bloqueio e avançar em direção aos objetivos.

Certo é que, quase todas as pessoas, num ponto ou noutro do seu desenvolvimento, sofrem desapontamentos capazes de lhes abalar ou quase destruir as esperanças. No entanto, esta realidade aparentemente negativa pode ser uma oportunidade para retomar a esperança e torná-la inextinguível. (QUERIDO, 2005)

A sensação do fracasso ou sucesso contribui em ambos os casos para fortalecer os resultados obtidos e a pessoa que superou obstáculos cria um prazer e um histórico de sucessos e esperança, enquanto o indivíduo que não encontrou rotas alternativas também acumula um histórico em suas configurações emocionais, porém com padrões negativos e de fracasso.

Snyder e Lopes (2009) observam que os caminhos da pessoa até o objetivo, podem passar por fatores de estresse, com bloqueios no caminho e, dependendo do nível individual de esperança disposicional, os obstáculos podem ser interpretados como desafios que os levam a explorar rotas alternativas funcionando como reforço positivo. Porém, para as pessoas com baixos níveis de esperança, os bloqueios e fatores de estresse interrompem suas expectativas e esperanças, que se tornam negativas, paralisando o indivíduo que não consegue alcançar as possíveis rotas e resoluções alternativas.

Segundo Alves et al (2017),

A esperança detém evidências de ser um fator de importância significativa para a gestão do trabalho. Esperança e criatividade predizem o desempenho no trabalho; Resiliência, esperança e otimismo apresentaram correlação estatisticamente significativa e moderada com a adaptabilidade de carreira; A adaptabilidade demonstra ser predita pela esperança, resiliência e otimismo; Esperança e adaptabilidade na carreira também tem sido constructos correlacionados, uma vez que ambos os conceitos envolvem orientação para o futuro; Estabelecer metas e planejar parece estar relacionado com a motivação do indivíduo para engajar-se em comportamentos exploratórios, no entanto, sugerir a algumas pessoas delinear planos profissionais pode ser algo angustiante, pois, diferente do século XX, as perspectivas profissionais atualmente são menos definidas e previsíveis, apresentam transições mais frequentes. Foram identificadas correlações positivas entre desempenho, esperança, otimismo e criatividade.

Morin (2001) compartilha desse entendimento sobre a importância do trabalho na vida humana ao perguntar: “se você tivesse bastante dinheiro para viver o resto da sua vida confortavelmente sem trabalhar, o que você faria com

relação ao seu trabalho?” e ao afirmar que mais de 80% das pessoas pesquisadas respondem que trabalhariam mesmo assim.

Sartore & Grossi (2007)

declaram que a esperança impulsiona o indivíduo a agir, se mover e alcançar. A falta de esperança o torna opaco, sem objetivos, aguardando a morte. A esperança está relacionada ao bem-estar, qualidade de vida, sobrevida e provê força para resolver problemas e enfrentamentos como perda, tragédia, solidão e sofrimento. O ser humano vive sempre a espera de algo. Espera-se por dias melhores, por boas condições de trabalho, por um aumento no salário, pela chuva para regar a terra, pelo sol que aquece e alegra o dia... Espera-se por um filho que está sendo gerado, por boas condições de saúde, por educação... (...) Esperança é um estado relacionado a uma perspectiva positiva quanto ao futuro (1); Uma efetiva estratégia de enfrentamento (2); Expectativa de alcançar um objetivo, algo necessário para a vida (3); ...Uma fantástica dimensão da vida... (4); Um poder interior que enriquece o ser (5); Permite a transcendência da situação atual possibilitando uma nova consciência do ser (6); Origina-se da fé em Deus, dá significado e alegria à vida (7); Uma palavra abstrata, conceito que significa coisas diferentes para cada pessoa durante épocas diferentes de sua vida (8).

Segundo estudos de Ritter (2011) “há um consenso de que a esperança é uma variável dinâmica e inconstante, dirigida ao futuro, preocupada com o alcance de metas/resultados/estados positivos e avaliada pelo indivíduo”.

Querido (2005) considera que

(...) Inerente à vida humana, a esperança, ou a falta dela, aparece associada às várias dimensões da nossa existência, na esfera pessoal, profissional, familiar e social, o seu grau de intensidade e a importância que assume na hierarquia de prioridades, varia ao longo da vida: projectamos a esperança em objectivos a curto, médio e longo prazo. A esperança é atribuído um poder terapêutico sendo mais forte que o optimismo, é um mecanismo de ‘<sup>2</sup>coping’ importante, que influencia o bem estar físico, emocional e espiritual.

---

<sup>2</sup> Mecanismo de defesa e processo mental inconsciente humano para lidar com o meio, ameaças internas, externas ou conflitos.

As pesquisas apontam que a Esperança está alinhada com o bem-estar, autoestima, alegria, equilíbrio emocional e psicológico, saúde, expectativas positivas quanto ao futuro, poder interior, pois na medida em que as experiências positivas ocorrem, o indivíduo alcança todos os níveis propostos por Maslow em sua Pirâmide das Necessidades Humanas, em escala ascendente, partindo desde os mais básicos até atingir a autorrealização.

## 2. METODOLOGIA, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### Classificação da Pesquisa

Tipo de Pesquisa:	Empírica
Natureza	Aplicada
Abordagem	Qualitativa, Quantitativa
Fins da Pesquisa	Descritiva
Etapas da Pesquisa	
Aplicação dos Questionários:	De 02 a 22 de agosto de 2018
Organização e Análise dos	
Dados:	De 22 de agosto a 30 de setembro de 2018
Universo:	2.195 servidores ativos
Amostra:	178 servidores
Método e Instrumento	
de colheita de Dados:	Questionário.
Questionários selecionados	
e válidos:	178

A pesquisa foi realizada nos campi de uma Instituição Federal de Ensino localizada na região sudeste do Brasil, com a aplicação de um questionário fechado, composto de 37 questões, incluindo informações como idade, sexo, tempo de serviço e grau de escolaridade do servidor, sendo disponibilizado um espaço ao final do impresso para comentários opcionais. O questionário foi aplicado em um universo de 2.195 servidores, no qual colaboraram 178

respondentes. Esta coleta de dados preservou o anonimato dos servidores, assim como seus respectivos locais de trabalho.

Foram aplicados questionários em três blocos, cada um dos blocos visando captar do servidor o sentimento em relação a si mesmo, como também em relação ao seu trabalho, seu ambiente profissional, suas perspectivas de satisfação pessoal e qualidade de vida. As respostas obtidas em dois dos três blocos não apresentaram relevância para o estudo, porém o bloco de questões que explorou questões sobre Esperança Disposicional, apresentou evidências de que 82,52% dos pesquisados possuem uma disposição mental e cognitiva positiva relacionada com as suas capacidades pessoais em lidar com a resolução de tarefas e busca de soluções e caminhos alternativos para alcance de objetivos, que tanto podem ser individuais como de equipes e grupos de trabalho.

Para o cumprimento do objetivo, foi escolhido o método descritivo, por parecer ser mais adequado a atender esta pesquisa empírica, uma vez que consiste em observar e descrever um fenômeno, neste caso o bem estar e a possibilidade de esperança e felicidade no ambiente de trabalho, apoiando-se em dados estatísticos, a fim de visualizar uma situação e classificar e categorizar suas variáveis.

O teste aplicado aos servidores na segunda parte do questionário foi realizado em conformidade com estudos e modelo desenvolvido por Snyder e colaboradores em 1991. Hutz (2014, p.101-110) igualmente define 'esperança' como conjunto de cognições voltadas para o cumprimento de objetivos, compostas de rotas e agenciamento, em que o agenciamento é a motivação do sujeito em perseguir a meta a ser alcançada e as rotas são os caminhos planejados para atingir tais objetivos.

De acordo com Pacico e Bastianello (In Hutz, 2014), o modelo da Esperança descrito por Snyder e colaboradores em 1991, considera que ela é estável no tempo e é medida através da ADHS (Adult Dispositional Hope Scale). Essa escala contém 12 itens distribuídos igualmente entre agenciamento, rota e itens filtro, apropriada para indivíduos a partir de 15 anos de idade. No Brasil, esse instrumento foi adaptado, aplicado e validado por Hutz e colaboradores em 2012 e 2013.

Segundo a análise de Martinez (2007),

*O nível de esperança encerra uma das dimensões centrais do capital psicológico positivo de uma organização. A psicologia positiva na base do comportamento organizacional positivo relaciona os elevados graus de esperança a estados fisiológicos e psicológicos de bem-estar.*

Em conformidade com os achados dos vários pesquisadores mencionados, bem como os que os antecederam em seus estudos, como Maslow, com a sua Psicologia Humanista, é possível concluir que Esperança de fato encerra uma dimensão central para as questões humanas, sociais e organizacionais.

“A implicação prática da teoria de Maslow é, obviamente, que alguma coisa poderá atuar como motivador para alguém. Podemos dizer que o motivador é um sentido, é algo que impulsiona a pessoa a querer ir em direção a ação.”  
BUENO, Marcos (2002).

Viktor Frankl em sua obra também reforça que a vida humana carece de sentido. O homem sem esperança é destituído de suas maiores e melhores capacidades de realização em prol da sociedade em que vive e em favor de si próprio, a esperança é o fator que o move em direção ao futuro idealizado.

### **3. RESULTADOS DE CAMPO RELATIVOS AO QUESTIONÁRIO APLICADO SOBRE ESPERANÇA DISPOSICIONAL**

## QUESTÕES APLICADAS DE NÚMERO 10 AO 21 NOS QUESTIONÁRIOS

**QUESTÃO 10:** “EU POSSO PENSAR EM VÁRIAS FORMAS DE LIDAR COM SITUAÇÕES DIFÍCEIS”:

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	1	0,56%
2-Discordo em parte	10	5,62%
3- Neutro	10	5,62%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>99</b>	<b>55,62%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>57</b>	<b>32,02%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 1

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 10:** 87,64% dos respondentes em sua avaliação pessoal, na imagem que fazem de si mesmos, percebem que podem pensar em várias formas de lidar com situações difíceis; É possível inferir com as respostas da questão 10 que, 87,64% possuem comportamento proativo, uma autoimagem positiva, e níveis elevados de esperança disposicional.

**QUESTÃO 11:** “EU ME ESFORÇO PARA ATINGIR MEUS OBJETIVOS.”

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	0	0,00%
2-Discordo em parte	5	2,81%
3- Neutro	5	2,81%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>83</b>	<b>46,63%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>84</b>	<b>47,19%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 2

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 11:**

93,82% reconhecem que possuem capacidade positiva para atingir os seus objetivos, as opções de resposta selecionadas apresentam características e evidências de altos níveis de esperança disposicional para a gestão do trabalho.

**QUESTÃO 12: “EU ME SINTO CANSADO A MAIOR PARTE DO TEMPO.”**

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	41	23,03%
2-Discordo em parte	45	25,28%
3- Neutro	39	21,91%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>39</b>	<b>21,91%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>13</b>	<b>7,30%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 3

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 12:**

*De acordo com os estudos realizados, ver Hutz,(2008) essa questão, não deve ser levada em consideração para análise, trata-se apenas de **ITEM DISTRATOR**.*

**QUESTÃO 13: “EXISTEM SEMPRE MUITAS FORMAS DE RESOLVER OS PROBLEMAS.”**

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	1	0,56%
2-Discordo em parte	9	5,06%
3- Neutro	23	12,92%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>81</b>	<b>45,51%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>63</b>	<b>35,39%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 4

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 13:**

É possível inferir pelas respostas colhidas para a questão 13 que 80,9% dos respondentes possuem esperança disposicional expressiva, positiva e elevada para as muitas formas de resolver os problemas.

=====

**QUESTÃO 14: “EU SOU FACILMENTE DERROTADO EM DISCUSSÕES.”**

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	70	39,33%
2-Discordo em parte	69	38,76%
3- Neutro	26	14,61%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>9</b>	<b>5,06%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>3</b>	<b>1,69%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 5

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 14:** De acordo Hutz (2014), essa questão não deve ser avaliada, pois consta da pesquisa apenas como ELEMENTO DISTRATOR.

=====

**QUESTÃO 15: “EU POSSO PENSAR EM MUITAS FORMAS DE CONSEGUIR AS COISAS QUE SÃO MUITO IMPORTANTES PARA A MINHA VIDA.”**

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	2	1,12%
2-Discordo em parte	3	1,69%
3- Neutro	16	8,99%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>98</b>	<b>55,06%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>58</b>	<b>32,58%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 6

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 15:**

Pelas respostas obtidas para a questão 15, 156 pessoas da amostra, ou 87,64% dos indivíduos apresentam evidências de altos níveis de esperança disposicional.

=====

**QUESTÃO 16: EU ME PREOCUPO COM A MINHA SAÚDE:**

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	1	0,56%
2-Discordo em parte	14	7,87%
3- Neutro	18	10,11%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>77</b>	<b>43,26%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>67</b>	<b>37,64%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 7

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**Principal conclusão sobre as respostas da questão 16:**

De acordo com HUTZ (2014) essa questão não deve ser avaliada, pois consta da pesquisa apenas como ELEMENTO DISTRATOR.

**QUESTÃO 17: “MESMO QUANDO OS OUTROS DESISTEM, EU SEI QUE POSSO ENCONTRAR ALGUMA FORMA DE RESOLVER OS PROBLEMAS.”**

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	0	0,00%
2-Discordo em parte	7	3,93%
3- Neutro	22	12,36%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>97</b>	<b>54,49%</b>
<b>5- CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>51</b>	<b>28,65%</b>
Total	178	100,00%

**Tabela 8**

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 17:**

As opções de respostas colhidas para “concordo” e “concordo totalmente” para essa pergunta, (83,14%) apresentam evidências de que os respondentes possuem altos níveis de esperança disposicional.

=====

**QUESTÃO 18: “MINHAS EXPERIÊNCIAS NO PASSADO ME PREPARARAM BEM PARA ENFRENTAR O FUTURO.”**

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	0	0,00%
2-Discordo em parte	8	4,49%
3- Neutro	19	10,67%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>77</b>	<b>43,26%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>73</b>	<b>41,01%</b>
Total	178	100,00%

**Tabela 9**

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 18:** As opções de respostas colhidas para “concordo” e “concordo totalmente” perfazem 84,27 % dos respondentes, ou 150 indivíduos, apresentam evidências de que possuem altos níveis de esperança disposicional.

=====

**QUESTÃO 19: EU TENHO TIDO MUITO SUCESSO NA VIDA.**

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	1	0,56%
1-Discordo Totalmente	0	0,00%
2-Discordo em parte	15	8,43%
3- Neutro	53	29,78%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>87</b>	<b>48,88%</b>

<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>22</b>	<b>12,36%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 10

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 19:**

De acordo com os resultados obtidos, 109 indivíduos ou 61,24% dos respondentes, apresentam evidências de autoimagem positiva e altos níveis de esperança disposicional.

**QUESTÃO 20: “FREQUENTEMENTE EU FICO ME PREOCUPANDO COM ALGUMA COISA.”**

Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	0	0,00%
1-Discordo Totalmente	1	0,56%
2-Discordo em parte	15	8,43%
3- Neutro	26	14,61%
<b>4- CONCORDO</b>	<b>85</b>	<b>47,75%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>51</b>	<b>28,65%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 11

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 20:**

De acordo com os estudos realizados (HUTZ, 2014) essa questão não deve ser avaliada pois consta da pesquisa apenas como ELEMENTO DISTRATOR.

**QUESTÃO 21: “EU ATINJO OS OBJETIVOS QUE ESTABELEÇO PARA MIM.”**

Questão 21		
Classificação	Número de Indivíduos	%
0-Optou por não responder	0	0,00%
1-Discordo Totalmente	0	0,00%
2-Discordo em parte	22	12,36%
3- Neutro	38	21,35%

<b>4- CONCORDO</b>	<b>91</b>	<b>51,12%</b>
<b>5-CONCORDO TOTALMENTE</b>	<b>27</b>	<b>15,17%</b>
Total	178	100,00%

Tabela 12

Fonte: Levantamento próprio, dados obtidos na pesquisa

**PRINCIPAL CONCLUSÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA QUESTÃO 21:** 118 indivíduos, ou 66,29%, dos respondentes da pesquisa apresentam evidências de altos níveis de bem-estar com a vida, altos níveis de esperança disposicional, e auto avaliação positiva.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

As questões propostas nos questionários foram baseadas nos estudos de Snyder e colaboradores em 1991, Snyder e Lopez em 2007 e no Brasil por Pacico e Bastianelo (in Avaliação em Psicologia Positiva, HUTZ, 2014, p. 101 - 110).

Sobre os resultados obtidos com a aplicação do questionário junto aos profissionais da Instituição, em todas as questões válidas compreendidas no intervalo entre as questões 10 até a questão 21, foram observados altos níveis de evidências de Esperança Disposicional em 82,52% dos respondentes da pesquisa. Na elaboração deste artigo fica reconhecido que esta é uma abordagem e estudo preliminar, onde maior amplitude pode ser alcançada em futuras pesquisas. Foram encontrados outros estudos de revisão de literatura também em língua portuguesa, no Brasil e Portugal, que tratam deste tema relacionando esperança com carreira e com saúde, que é especificamente o interesse da abordagem. Os resultados obtidos pretendem contribuir para uma melhor compreensão do conceito esperança, onde se propõe um início para outras novas pesquisas neste campo.

#### **REFERÊNCIAS**

**Revista Mundi Sociais e Humanidades.** I Encontro Nacional Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ENICTS 2019) Edição Especial. Paranaguá, PR, v.5, n.1, 84, 2020.

ALVES, Cássia Ferraza et al. Relação entre esperança e carreira: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis v. 18, n. 2, p. 181-193, 2017.

BUENO, Marcos. As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão–CESUC**, Goiás, ano iv, v. 6, 2002.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Rio Grande do Sul: Editora Sinodal, 2013.

HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARTINEZ, Luís Frutuoso et al. **A esperança é a última a morrer?** Capital psicológico positivo e presentismo. Comportamento organizacional e gestão, ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada Lisboa, Portugal, v. 13, n. 1, p. 37-54, 2007.

MORIN, E. M. Os sentidos do Trabalho. **RAE - Revista de Administração de Empresas/FGV/EAESP**, v. 41 • n. 3 • Jul./Set. 2001, São Paulo, Brasil.

PACICO, Juliana Cerentini e BASTIANELLO, Micheline Roat. As origens da psicologia positiva e os primeiros estudos brasileiros. In HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

QUERIDO, Ana Isabel Fernandes. **A esperança em cuidados paliativos**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina de Lisboa, 2005.

RITTER, Andrea Lílíana Fernandes Rodrigues. **Aprender a ter esperança**: construção, implementação e avaliação de um programa para o 4º ano do 1º ciclo de escolaridade. 2011. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2011.

SARTORE, Alessandra Cristina; GROSSI, Sonia Aurora Alves. Escala de Esperança de Herth: instrumento adaptado e validado para a língua

portuguesa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 227-232, 2008.

SELIGMAN, Martin EP. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Objetiva, Rio de Janeiro, 2004.

SELIGMAN, Martin EP. **Florescer**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SNYDER, Charles R.; LOPEZ, Shane J. **Psicologia positiva**: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Porto Alegre: Artmed, 2009.